



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NO ESTADO DO PARANÁ

HELOISA SILVA GUILHERME

INTRODUÇÃO: A intoxicação exógena é um problema relevante no Brasil, pois se apresenta em elevada frequência e morbidade no país. Além disso, é uma das principais causas de atendimento na emergência e um dos meios mais empregados nas tentativas de suicídio. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de intoxicação exógena por medicamentos no estado do Paraná em 2021. **METODOLOGIA:** Este é um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e descritivo, em que foram analisados dados disponibilizados pelo Departamento de Informática para o Sistema Único de Saúde (DATASUS) e filtradas pelo sistema TabNet. Nesse sistema foi selecionado “Epidemiológicas e Morbidade” e o grupo “Doenças e Agravos de Notificação”. Dentre os agravos, foi escolhida a opção “Intoxicações Exógenas” cuja região de notificação foi o Paraná e período 2021. As intoxicações foram filtradas para agente tóxico “medicamento” e ano 1º sintoma “2021”. Foram analisadas as variáveis faixa etária, sexo, circunstância e evolução. **RESULTADOS:** Foram notificados 9.180 casos de intoxicação exógena por medicamentos. A faixa etária mais acometida foi de 20 – 39 anos com 3.944 casos (42,9%). Houve um predomínio do sexo feminino (72,9%). As principais circunstâncias foram tentativa de suicídio (74%), intoxicação acidental (9%) e automedicação (4,9%). Ocorreu evolução de cura sem sequela em 87% dos casos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as intoxicações exógenas por medicamento ocorreram predominantemente em indivíduos 20 – 39 anos, do sexo feminino, sendo principal circunstância tentativa de suicídio e evolução de cura sem sequelas em maioria dos casos. Assim, a partir desses dados epidemiológicos é possível traçar políticas mais específicas de prevenção contra intoxicação exógena por medicamentos no estado do Paraná.

Palavras-chave: Vigilância epidemiológica, Medicamentos, Intoxicação, Toxicologia, Remédios.